



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de posse do presidente Fernando Lugo

Assunção–Paraguai, 15 de agosto de 2008

Jornalista: ...e, segundo, Itaipu tem renegociação de tarifas?

Presidente: Primeiro, o carinho do povo paraguaio foi uma coisa extraordinária. Penso que é próprio do povo latino-americano dar um tratamento especial a todos os chefes de Estado. Em todas as posses que fui até agora tem sido assim, um carinho muito especial comigo e com os outros presidentes.

O presidente Lugo tomou posse hoje. Eu disse para ele que, quando ele quiser estabelecer uma pauta de conversação, eu estarei à disposição em Brasília para marcar uma data e começarmos a conversar sobre os acordos que nós temos que fazer com o Paraguai.

Vocês que acompanham a política externa brasileira sabem que temos uma posição muito definida, bastante definida. O Brasil tem responsabilidade com os países da América do Sul, tem responsabilidade com os países da América Latina. Mas, sobretudo, o Brasil tem responsabilidade em ajudar os países mais pobres da América do Sul e do Mercosul a se desenvolverem. O Brasil precisa compreender – os deputados, os senadores, o presidente da República, os ministros – que nós temos que ajudar os países mais pobres, até porque na medida em que crescerem, ajudarão a crescer todo o Bloco e a crescer todo o continente.

Isso aí, como tem uma reivindicação antiga dos companheiros do Paraguai, vamos discutir com eles. Primeiro, é preciso saber qual é a demanda que o presidente Lugo vai fazer ao Brasil. Em volta daquilo que for possível negociar, nós vamos negociar, porque queremos ajudar o Paraguai.



Há um compromisso nosso de ajudar o Paraguai a melhorar a situação do seu povo. É importante que o Brasil cresça economicamente mas, junto com o Brasil, cresçam os outros países da América do Sul e do Mercosul. Não tem nenhum sentido um país ser rico e os outros serem pobres.

Com relação à questão das tarifas: vamos ver qual é a demanda deles, porque qualquer aumento de tarifa que incidir em aumento de tarifa para o povo brasileiro fica complicado. De qualquer forma, como eles ainda não apresentaram a demanda, vou aguardar que o presidente Lugo a apresente para que a gente possa conversar.

Jornalista: Presidente, foi anunciado hoje que a Grã-Bretanha teria a intenção, teria pedido ao governo brasileiro para colocar oficiais de imigração em aeroportos brasileiros para controlar os brasileiros saindo para a Grã-Bretanha já a partir daqui da origem, do Brasil, ou até pedir visto para os brasileiros. Eu gostaria de perguntar: diante de uma situação (inaudível), se isso é verdade, se houve esse pedido da Grã-Bretanha, se existe alguma chance de o Brasil autorizar a presença de agentes de imigração britânicos em aeroportos brasileiros. E, finalmente, o que o senhor acha do ponto de vista dos brasileiros perante a Grã-Bretanha. Obrigado.

Presidente: Por enquanto, o Itamaraty não recebeu nada oficial. Se veio alguma coisa para o Ministério da Justiça, eu ainda não sei. Mas, de qualquer forma, como já saiu uma matéria nos jornais ingleses... Veja, primeiro, se nós estabelecermos essa política de visto, haverá um retrocesso nas relações entre os dois países.

Não é possível permitir que haja policiais ingleses nos aeroportos brasileiros, fiscalizando brasileiros. Não é uma boa política. De qualquer forma, o Itamaraty tem experiência histórica para tratar desse assunto. Se esse assunto recair no Ministério da Justiça, certamente o ministro Tarso vai



conversar com o ministro Celso, e aí será estabelecida uma conversa essencial com a Inglaterra.

Jornalista: Boa tarde. Presidente, brasiguaios estão tendo terras invadidas por camponeses. Uma das bandeiras de campanha do presidente eleito Lugo foi fazer a reforma agrária. Isso tem tirado o sono dos brasiguaios. Como o governo brasileiro vê essa situação?

Presidente: Essa também foi a bandeira da minha campanha, na primeira eleição e na segunda eleição. Agora, tem um marco regulatório e tem legislação que diz a terra que você vai desapropriar ou não. As pessoas que têm terras legalmente contratadas, se forem invadidas, será uma violência contra o princípio da legalidade e defesa de cada país.

Estou convencido de que o presidente Lugo vai tratar os brasileiros no Paraguai como nós tratamos os paraguaios no Brasil. Nós estamos trabalhando a integração da América do Sul, e a integração da América do Sul exige que nós respeitemos os povos de cada um dos países que transitam por outros países. Senão, não tem integração.

Penso que esse é um problema que nós iremos tratar com o maior carinho com o presidente Lugo. Tenho certeza de que os brasileiros serão respeitados, tenho convicção disso. E tenho a convicção de que eles vão dar o mesmo tratamento que precisamos dar a qualquer pessoa que esteja morando no nosso país.

Eu não vejo nisso um grande problema. Vejo um problema, como tantos que temos no Brasil. Temos que ter paciência e capacidade de negociação para resolver o problema dos brasiguaios aqui e receber o problema dos paraguaios no Brasil.

O que é importante, a sensação que eu tenho, é de que o presidente Lugo é uma renovação de esperança para o povo do Paraguai. E quando nós



temos uma renovação de esperança e vemos o entusiasmo que vimos na fisionomia do povo paraguaio, uma esperança extraordinária, só nos resta contribuir para que essa esperança não seja frustrada. Daí porque o Brasil precisa colaborar mais com o Paraguai. Boa viagem para vocês.

(\$31EGJLQ)